

NORMALMENTE IGNORADO,
ESSE GÊNERO LITERÁRIO
ENCONTRADO NO AT
PRECISA SER MELHOR
ENTENDIDO. É ENSINADO.

INTERPRETAÇÃO DA

Literatura Apocalíptica do Antigo Testamento

Um prático
e indispensável
manual de exegese



Richard A. Taylor



Interpretação da Literatura Apocalíptica do Antigo Testamento, de Richard A. Taylor © 2018 Editora Cultura Cristã. Título original *Interpreting Apocalyptic Literature: An Exegetical Handbook*, by Richard A. Taylor © 2016. Publicado nos USA por Kregel Publications, Grand Rapids, Michigan. Traduzido e impresso com permissão. Todos os direitos são reservados.

1ª edição 2018 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial

Antônio Coine
Carlos Henrique Machado
Cláudio Marra (*Presidente*)
Filipe Fontes
Heber Carlos de Campos Jr
Marcos André Marques
Misael Batista do Nascimento
Tarcízio José de Freitas Carvalho

Produção Editorial

Tradução
Paulo César Nunes dos Santos
Revisão
Paulo Corrêa Arantes
Edilene Martins dos Santos
Sandra Couto
Edição
Spres
Capa
Magno Paganelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sueli Costa CRB-8/5213

T245i Taylor, Richard A.

Interpretação da Literatura Apocalíptica do Antigo Testamento /
Richard A. Taylor; tradução Paulo César Nunes dos Santos. – São Paulo :
Cultura Cristã, 2018.

208 p.

ISBN 978-85-7622-833-2

Tradução: Interpreting Apocalyptic Literature: an exegetical handbook

1. Pregação 2. Estudo bíblico 3. Hermenêutica I. Santos, Paulo César
Nunes dos II. Título

CDU 22.06

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus “símbolos de fé”, que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de compreender a Escritura. São esses símbolos a *Confissão de Fé de Westminster* e seus catecismos, o *Maior* e o *Breve*. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP
Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099 – Fax (11) 3209-1255
www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Para
Diane
Com amor e apreço



BREVE SUMÁRIO

1. O que é literatura apocalíptica?	19
2. Principais temas na literatura apocalíptica	39
3. Preparando-se para a interpretação da literatura apocalíptica	85
4. Interpretação da literatura apocalíptica.....	116
5. Pregando sobre a literatura apocalíptica	133
6. Exemplos de textos da literatura apocalíptica.....	154
Apêndice: Antecedentes da literatura apocalíptica	181
Glossário	203



SUMÁRIO

PREFÁCIO	13
ABREVIATURAS	17
1. O QUE É LITERATURA APOCALÍPTICA?	19
ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DA LITERATURA APOCALÍPTICA	21
INTERESSE RENOVADO NA LITERATURA APOCALÍPTICA	22
UM CONTEXTO PARA A LITERATURA APOCALÍPTICA	24
PROBLEMA DE DEFINIÇÃO	25
<i>Apocalipse</i>	29
<i>Apocaliptismo</i>	32
<i>Literatura apocalíptica</i>	32
<i>Escatologia apocalíptica</i>	33
<i>Discurso apocalíptico</i>	33
<i>Protoapocalíptico</i>	34
TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO	35
O MUNDO SOCIAL DA LITERATURA APOCALÍPTICA	37
CONCLUSÃO	38
2. PRINCIPAIS TEMAS NA LITERATURA APOCALÍPTICA	39
TEXTOS REPRESENTATIVOS	39
<i>O livro de Daniel</i>	40
<i>Profetas do Antigo Testamento</i>	44
<i>Textos apocalípticos judaicos extrabíblicos</i>	50
<i>Apocaliptismo em Qumran</i>	59

TRAÇOS CARACTERÍSTICOS DA LITERATURA APOCALÍPTICA	63
<i>Expressão literária</i>	64
<i>Conteúdo revelatório</i>	65
<i>Sonhos e visões</i>	66
<i>Autoria pseudônima</i>	68
<i>Ocultação e segredo</i>	69
<i>Simbolismo abundante</i>	70
PRINCIPAIS TEMAS DA LITERATURA APOCALÍPTICA.....	72
<i>Angelologia desenvolvida</i>	72
<i>Dualismo ético</i>	75
<i>Perspectiva determinista</i>	76
<i>Crise iminente</i>	78
<i>Remanescente fiel</i>	79
<i>Julgamento divino</i>	80
<i>Esperança escatológica</i>	82
CONCLUSÃO.....	84

3. PREPARANDO-SE PARA A INTERPRETAÇÃO DA LITERATURA APOCALÍPTICA.....

COMPREENDENDO A LINGUAGEM FIGURADA.....	85
<i>Símile</i>	86
<i>Metáfora</i>	87
<i>Metonímia</i>	89
<i>Hipocátastase</i>	91
<i>Sinédoque</i>	93
<i>Ferramentas interpretativas</i>	94
APRENDENDO A PARTIR DA HISTÓRIA DA RECEPÇÃO.....	95
<i>Exemplos de interpretação defeituosa</i>	95
<i>Lição para os intérpretes</i>	96
AVALIANDO AS QUESTÕES DE TEXTO	97
<i>Problemas de linguagem</i>	97
<i>Problemas de texto</i>	97
<i>Recursos textuais</i>	101
TRABALHANDO COM AS LÍNGUAS ORIGINAIS.....	102
<i>Softwares para o estudo da Bíblia</i>	102
<i>Recursos léxicos</i>	103
<i>Recursos gramaticais: hebraico</i>	104
<i>Recursos gramaticais: aramaico</i>	105
BENEFICIANDO-SE DE ESTUDOS ANTERIORES	106
<i>Fontes primárias para textos apocalípticos</i>	107

<i>Obras gerais sobre a literatura apocalíptica</i>	108
<i>Ensaaios de simpósios sobre apocaliptismo</i>	111
<i>Literatura apocalíptica e os Rolos do Mar Morto</i>	112
<i>Pregando literatura apocalíptica</i>	113
<i>Ajuda bibliográfica sobre a literatura pseudepigráfica</i>	114
CONCLUSÃO	115
4. INTERPRETAÇÃO DA LITERATURA APOCALÍPTICA	116
DIRETRIZES PARA A INTERPRETAÇÃO	117
<i>Interpretando gramatical e historicamente</i>	117
<i>Prestando atenção às questões de gênero</i>	120
<i>Localizando as pistas interpretativas</i>	121
<i>Concentrando-se na macroestrutura</i>	124
<i>Aceitando os limites da linguagem figurada</i>	125
<i>Respeitando o silêncio do texto</i>	126
ARMADILHAS DE INTERPRETAÇÃO	127
<i>Ignorância desnecessária</i>	127
<i>Falsa certeza</i>	128
<i>Manipulação de detalhes</i>	128
<i>Criação de cronogramas arbitrários</i>	129
CONCLUSÃO	131
5. PREGANDO SOBRE A LITERATURA APOCALÍPTICA	133
TEXTOS ANTIGOS, CONTEXTOS MODERNOS: UMA PONTE POSSÍVEL	134
UMA ESTRATÉGIA PRÁTICA	136
<i>Obtendo familiaridade com o texto</i>	136
<i>Resolvendo as principais dificuldades</i>	144
<i>Tornando a estrutura clara</i>	146
Esboço exegético de Daniel 7	146
<i>Resumindo o(s) ponto(s) principal(is)</i>	148
<i>Preparando a apresentação</i>	149
Esboço homilético de Daniel 7	149
<i>Ouindo outros intérpretes</i>	150
<i>Construindo a ponte para a aplicação</i>	151
CONCLUSÃO	152
6. EXEMPLOS DE TEXTOS DA LITERATURA APOCALÍPTICA	154
UM CARNEIRO, UM BODE E A PALAVRA DO SENHOR (DANIEL 8.1-27)	155
<i>Familiarizando-se com o texto</i>	155

<i>Resolvendo as principais dificuldades</i>	160
<i>Tornando a estrutura clara</i>	163
Esboço exegético de Daniel 8	163
<i>Resumindo o(s) ponto(s) principal(is)</i>	165
<i>Preparando a apresentação</i>	166
Esboço homilético de Daniel 8	166
<i>Ouindo outros intérpretes</i>	167
<i>Construindo a ponte para a aplicação</i>	170
LIÇÕES DOS GAFANHOTOS (JOEL 2.28-32)	171
<i>Familiarizando-se com o texto</i>	172
<i>Resolvendo as principais dificuldades</i>	174
<i>Tornando a estrutura clara</i>	175
Esboço exegético do livro de Joel.....	176
<i>Resumindo o(s) ponto(s) principal(is)</i>	177
<i>Preparando a apresentação</i>	177
Esboço homilético do livro de Joel.....	178
<i>Ouindo outros intérpretes</i>	178
<i>Construindo a ponte para a aplicação</i>	180

APÊNDICE: ANTECEDENTES DA LITERATURA

APOCALÍPTICA	181
MITOLOGIA CANANITA	182
<i>Profecia acadiana</i>	184
<i>Tradições mesopotâmicas</i>	186
<i>Apocaliptismo egípcio</i>	187
<i>Literatura de sabedoria</i>	188
<i>Teologia do templo</i>	192
<i>Sincretismo helenístico</i>	193
<i>Religião persa</i>	194
<i>Resistência ao governo imperial</i>	197
<i>Literatura profética</i>	198
CONCLUSÃO	202

GLOSSÁRIO	203
------------------------	-----



PREFÁCIO

AO LONGO DO ÚLTIMO MEIO SÉCULO, APROXIMADAMENTE, A LITERATURA APOCALÍPTICA saiu das sombras da erudição bíblica para a vanguarda da pesquisa. O resultado é uma grande e sempre crescente bibliografia de literatura secundária que trata do tema do apocaliptismo do Antigo Testamento. Apenas uma pequena parcela dessa literatura pode ser apresentada nesta obra. A pedido do organizador [do original em inglês], apenas as fontes em inglês foram incluídas.

No entanto, àqueles que desejam continuar a pesquisa na área da literatura apocalíptica judaica não faltará material para ler. Em meu banco de dados pessoal sobre literatura apocalíptica, reuni mais de mil itens que lidam com esse tópico em termos bastante gerais e que são relevantes para o estudo do Antigo Testamento. Esse banco de dados não inclui obras especializadas, dedicadas mais estritamente a textos antigos específicos, como o livro de Enoque. Incluir esses itens seria aumentar consideravelmente o tamanho da bibliografia. Há também um substancial acervo de pesquisa publicada que trata especificamente do livro de Daniel. Grande parte desse material é relevante não só para o estudo de Daniel em particular, mas também para o estudo da literatura apocalíptica em geral. Meu banco de dados sobre o livro de Daniel se aproxima de quatro mil itens. Outros livros do Antigo Testamento relevantes para o estudo da literatura apocalíptica, como Zacarias, também têm expressivas bibliografias.

Aproveito esta oportunidade para expressar os meus agradecimentos a alguns dos que contribuíram, de uma forma ou de outra, para a finalização deste livro. Agradeço a Jim Weaver, ex-editor de aquisições acadêmicas da Kregel. Jim sugeriu, primeiramente, que eu contribuísse com este volume para a série Kregel e, depois, me incentivou ao longo do caminho. Quando Fred Mabie se juntou à

equipe editorial da Kregel, este projeto estava mais ou menos completo. Porém, Fred foi capaz de fazer as coisas andarem, e eu aprecio suas recomendações e conselhos. Também sou grato a David M. Howard Jr., editor da série Manuais para Exegese do Antigo Testamento. David forneceu supervisão editorial útil e sugestões para melhorar esta obra.

Sou especialmente grato à minha esposa, Diane, por seu encorajamento e paciência durante todo o processo de pesquisa e redação desta obra. Foi durante esse tempo que soubemos acerca de seu câncer e começamos uma longa jornada de quimioterapia, radioterapia e cirurgia. Ela tem sido um exemplo incessante de coragem, perseverança e otimismo, em meio a circunstâncias que, às vezes, foram desanimadoras e decepcionantes. Agradecemos pela renovação da força e pela melhora da saúde. Com amor, dedico este livro a ela.

Richard A. Taylor

O QUE É LITERATURA APOCALÍPTICA?

NA VIDA MODERNA, SOMOS FREQUENTEMENTE CONFRONTADOS com vários tipos de literatura. Lemos jornais, romances e livros acadêmicos; lemos convites de casamento, anúncios de nascimento e obituários; lemos resumos de eventos esportivos, revistas e coleções de poesia – e muito mais. Apesar de suas muitas semelhanças, esses meios de comunicação também apresentam notáveis diferenças literárias. Talvez, mesmo sem sequer percebê-lo, entendemos que diferentes tipos de literatura, cada um com seu próprio estilo e, às vezes, formas estereotipadas, podem impor requisitos muito diferentes ao seu leitor. Não lemos poesia da mesma forma que lemos a página de esportes ou uma história em quadrinhos; não lemos um romance da mesma maneira que lemos um livro de cálculo ou uma gramática hebraica. Sabemos, instintivamente, que esses **gêneros** são distintos, que podem exigir diferentes níveis de concentração e esforço, que alguns podem ser menos exigentes e mais agradáveis do que outros e que sua linguagem nem sempre funciona exatamente da mesma maneira. Pela experiência, adquirimos as habilidades necessárias que nos permitem navegar com êxito por esses vários tipos de literatura.

A literatura do Antigo Testamento também tem seus gêneros característicos, alguns dos quais diferem sensivelmente dos outros. Embora grande parte da Bíblia hebraica seja de natureza histórica, constituída por relatos narrativos de eventos específicos e de diálogos humanos, encontra-se também no Antigo Testamento uma grande quantidade de hinódia, literatura de sabedoria, declarações proféticas e literatura legal, para mencionar apenas alguns desses gêneros. Cada um deles exige atenção especial por parte do intérprete, a fim de assegurar que sejam tiradas conclusões apropriadas a partir do texto. Caso

contrário, corre-se o risco de se apresentar suposições incorretas ou expectativas erradas ao texto. Isso pode distorcer o significado pretendido e levar a um entendimento falho.

Os gêneros variam consideravelmente na forma como usam a linguagem para comunicar significado. Alguns gêneros, por exemplo, fazem uso abundante da linguagem figurada e do simbolismo complexo. Se tomada de modo excessivamente literal, essa linguagem poderia levar a pessoa a interpretar erroneamente a mensagem do autor ou até mesmo a deixar o sentido escapar completamente. Alguns gêneros usam a linguagem de uma maneira altamente alusiva – talvez até mesmo evasiva –, que difere consideravelmente do estilo normalmente direto de um texto narrativo. Outros fazem uso extensivo de símbolos estranhos e até mesmo bizarros, cujo significado pode não ser imediatamente claro ou óbvio ao leitor. Os bons leitores desenvolvem uma consciência dessas características e abordam essa literatura à luz das expectativas indicadas em parte pelo gênero. Eles resistem à tentação de impor a esses textos expectativas que são contrárias às pretendidas por seu autor. Uma compreensão adequada do gênero é, portanto, uma chave importante para a interpretação válida de um texto. Nesta obra, vamos nos concentrar em um gênero particular da literatura do Antigo Testamento, o qual difere em aspectos importantes de outros gêneros encontrados no Antigo Testamento. Vamos nos concentrar na **literatura apocalíptica**.

O propósito deste volume é quádruplo. Em primeiro lugar, ele apresenta um resumo das principais características, temas, origens, desenvolvimento e propósito da literatura apocalíptica judaica do **período do Segundo Templo**. Essa visão geral contribuirá para uma melhor compreensão do que separa a literatura apocalíptica dos outros tipos de literatura. Segundo, ele situa a literatura apocalíptica do Antigo Testamento no contexto mais amplo do antigo pensamento apocalíptico ao analisar sua relação com escritos extrabíblicos semelhantes. Essa análise fornece uma compreensão da história dessa literatura, bem como da sua relevância e apelo para seu público original. Terceiro, ele oferece algumas diretrizes que devem informar a interpretação da literatura apocalíptica. Esses princípios interpretativos gerais fornecem orientação para a obtenção de conclusões confiáveis com respeito à interpretação da literatura apocalíptica do Antigo Testamento. Em quarto lugar, ele fornece um exemplo de tratamento de dois textos apocalípticos do Antigo Testamento. Esses exemplos ilustram alguns dos princípios e sugestões apresentados no livro.

Nossa discussão sobre a literatura apocalíptica começa por considerar uma série de questões preliminares relacionadas a esse gênero único. Este capítulo inicial procura respostas a perguntas como as seguintes: O que torna a literatura apocalíptica tão diferente das outras formas de literatura? Por que há, no presen-

te, um renascimento do interesse acadêmico por este material? O que exatamente se quer dizer com termo *apocalíptico*? Por quais meios esse gênero pode ser identificado como uma categoria distinta de literatura? As respostas a essas perguntas fornecerão direção e clareza para os tópicos a serem considerados nos capítulos seguintes.

ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DA LITERATURA APOCALÍPTICA

Quando comparada à maior parte dos escritos encontrados na Bíblia, a literatura apocalíptica é uma forma muito distinta de literatura. Por essa razão, ela requer atenção e esforço especiais a fim de se captar com precisão sua mensagem. Quando estudantes da Bíblia se aproximam pela primeira vez do livro de Daniel, no Antigo Testamento, ou do livro de Apocalipse, no Novo Testamento, eles imediatamente percebem que as coisas são muito diferentes daquilo que se encontra na maioria das outras partes da Bíblia.¹ Aqui o leitor entra em um mundo diferente, um mundo no qual as visões e sons descritos podem ter pouca semelhança com o que se encontra no restante da Escritura. O terreno parece desconhecido. As cenas retratadas pelas **visões** e sonhos não são imediatamente claras ou compreensíveis. Em vez disso, esses escritos são caracterizados, às vezes, por mistérios aparentemente impenetráveis, simbolismo enigmático, previsões assustadoras e anúncios de presságios. O que essas coisas estranhas significam? É como se um véu misterioso repousasse sobre a linguagem. Esse é o mundo da literatura apocalíptica.

O filme infantil *O Mágico de Oz* fornece uma analogia a esse tipo de atordoamento. A jovem Dorothy acorda depois de um violento furacão, apenas para encontrar-se não mais em sua casa, no Kansas, mas transportada para a deslumbrante e mágica terra de Oz. Com espanto, ela exclama para seu cão de estimação: “Totó, tenho a sensação de que não estamos mais no Kansas!” As cenas familiares das convidativas terras agrícolas e dos rostos de boas-vindas de familiares e amigos eram apenas memórias distantes. Elas foram substituídas por

1. D. S. Russell, um conhecido especialista em literatura apocalíptica judaica, recorda-se de suas primeiras impressões quando começou seu estudo de textos apocalípticos como estudante: “Eu me encontrei em um mundo estranho e maravilhoso de fantasia e sonhos – bestas com chifres brotando, dragões cuspidos fogo, estrelas caindo, cavaleiros misteriosos, montanhas místicas, rios sagrados, terremotos devastadores, gigantes terríveis, progeneritura demoníaca, nascimentos monstruosos, portentos no céu, portentos na terra. Suas descrições, frequentemente furiosas e frenéticas das aflições vindouras, soavam como o produto de mentes excessivamente férteis”. As impressões iniciais de Russell sobre a literatura apocalíptica provavelmente não são tão diferentes das de muitos leitores que se deparam com esses textos pela primeira vez. Veja D. S. Russell, *Apocalyptic: Ancient and Modern* (Filadélfia: Fortress, 1978), p. 1.

cenas de um incrível mundo novo, cheio de surpresas agradáveis e pressentimentos de perigos. Dorothy não tinha certeza do que fazer com tudo isso.

Da mesma forma, aqueles que visitam pela primeira vez o mundo da literatura apocalíptica podem se sentir atingidos pela percepção de que também entraram em um mundo incomum e desconhecido – um mundo que deixa o leitor com uma sensação de espanto e com um senso de desorientação. Kansas (isto é, a maioria da literatura bíblica) e a terra de Oz (isto é, a literatura apocalíptica) são dois mundos muito diferentes, de fato!

INTERESSE RENOVADO NA LITERATURA APOCALÍPTICA

A investigação sobre a literatura apocalíptica como um gênero distinto é, em grande parte, um desenvolvimento dos últimos dois séculos aproximadamente. A pesquisa acadêmica sobre a literatura apocalíptica parece ter crescido em importância na primeira metade do século 19 com o trabalho do estudioso alemão Friedrich Lücke.² As investigações de Lücke se concentraram no livro de Apocalipse, o que o levou a considerar também o campo mais amplo da literatura apocalíptica. Ele é, às vezes, considerado o fundador do estudo moderno da literatura apocalíptica.³

O estudo da literatura apocalíptica na erudição bíblica moderna tem tido uma história inconstante. As atitudes acadêmicas para com essa literatura variam de interesse sério, passando pela negligência benigna, até a rejeição completa. Antes de meados do 6º século havia uma tendência por parte dos estudiosos e teólogos bíblicos de não apenas negligenciarem a literatura apocalíptica, mas, em alguns casos, a tratarem com certa aversão ou até mesmo desprezo.⁴ O mundo da literatura apocalíptica era um mundo com o qual muitos estudiosos estavam relativamente pouco familiarizados, e com o qual se sentiam desconfortáveis. Alguns estavam mais à vontade com os ritmos da poesia e da profecia hebraica, ou com a praticidade da **literatura de sabedoria** judaica, ou com os ensinamentos éticos de Jesus e dos apóstolos. Para eles, a literatura apocalíptica pode ter parecido com uma terra estrangeira que falava uma língua desconhecida –

2. Friedrich Lücke, *Versuch einer vollständigen Einleitung in die Offenbarung des Johannes, oder allgemeine Untersuchungen über die apokalyptische Litteratur überhaupt und die Apokalypse des Johannes insbesondere*, 2. ed. (Bonn: E. Weber, 1852). [Português: “Tentativa de uma introdução abrangente ao Apocalipse de João, ou investigações gerais sobre a literatura apocalíptica em geral e o Apocalipse de João em particular”.]

3. Por exemplo: Ulrich H. J. Körtner, *The End of the World: A Theological Interpretation*, trad. Douglas W. Stott (Louisville: Westminster John Knox, 1995), p. 23.

4. Como afirma Tupper: “O apocaliptismo é, a maioria das vezes, um embaraço para a teologia moderna. O apocalíptico evoca imagens do estranho e ameaçador, o fantástico e grotesco, o ridículo e absurdo. O rótulo ‘apocalíptico’ tornou-se uma palavra-chave para tudo o que é escatologicamente ilegítimo”. Veja E. Frank Tupper, “The Revival of Apocalyptic in Biblical and Theological Studies”, *Review and Expositor* 72, 1975, p. 280.